

EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO MESTRADO EM EDUCAÇÃO***EXPERIENCE OF THE TEACHING INTERNSHIP IN THE MASTERS IN
EDUCATION******EXPERIENCIA DE LA PASANTÍA DOCENTE EN LA MAESTRÍA EN EDUCACIÓN***

Elton da Silva Souza¹
Luciana Rodrigues Leite²

RESUMO: Este texto é um relato de experiência de estágio em docência de um mestrando em educação. O objetivo principal foi descrever e analisar as experiências e aprendizagens adquiridas durante o estágio em docência. Optamos por constituir este trabalho de forma qualitativa e a tessitura dos processos metodológicos se ampararam no dispositivo formativo e investigativo Colcha de Retalhos de Berkenbrock-Rosito (2009), levando em consideração as modificações apresentadas por Santos e Astigarraga (2023). Durante o estágio em docência, pudemos vivenciar diversas situações que foram significativamente importantes para a formação como futuro profissional da educação, tais como, entre os principais pontos de aprendizagem desta experiência destacamos: planejamento de aulas flexível, didática, avaliação e relações interpessoais.

Palavras-chave: Estágio de docência; Mestrado; Narrativas (Auto)Biográficas.

ABSTRACT: This text is a report on the teaching internship experience of a master's degree student in education. The main objective was to describe and analyze the experiences and learning acquired during the teaching internship. We chose to build this work qualitatively and the fabric of the methodological processes was supported by the educational and investigative device Colcha de Retalhos by Berkenbrock-Rosito (2009), considering the modifications presented by Santos and Astigarraga (2023). During the teaching internship, I was able to experience several situations that were significantly important for my training as a future education professional, such as, among the main learning points of this experience, I highlight: flexible lesson planning, didactics, evaluation and interpersonal relationships.

Keywords: Teaching internship; Master's degree; (auto)biographical narratives.

RESUMEN: Este texto es un relato de la experiencia de pasantía docente de un estudiante de maestría en educación. El objetivo principal fue describir y analizar las experiencias y aprendizajes adquiridos durante la pasantía docente. Optamos por constituir este trabajo de manera cualitativa y la textura de los procesos metodológicos se apoyó en el dispositivo formativo e investigativo Quilt of Patches de Berkenbrock-Rosito (2009), teniendo en cuenta las modificaciones presentadas por Santos y Astigarraga (2023). Durante la pasantía docente pude vivir varias situaciones que fueron significativamente importantes para mi formación como futuro profesional de la educación, tales como, entre los principales aprendizajes de esta experiencia, destaco: planificación flexible de lecciones, didáctica, evaluación y relaciones interpersonales.

Palabras-clave: Prácticas docentes; Maestría; Narrativas (auto)biográficas.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4175-2439> E-mail: elton.pim2015@gmail.com

² Doutora e mestre em Educação. Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE); professora adjunta do curso de Química da Faculdade de Educação de Crateús-Universidade Estadual do Ceará (FAEC-UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1915-6462> E-mail: luciana.leite@uece.br

Introdução

O cenário educacional contemporâneo é caracterizado por uma constante busca por aprimoramento e inovação no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a formação de professores tem se mostrado uma área de extrema relevância. O estágio de docência emerge neste cenário como uma ferramenta crucial nesse sentido, fornecendo uma oportunidade única para os estudantes de pós-graduação, especialmente no nível de mestrado para adquirirem experiência prática no ambiente acadêmico acompanhado de seu orientador ou outro docente que o receba para essa atividade.

A complexidade do ambiente acadêmico atual, marcado por uma diversidade de desafios educacionais, exige uma formação de professores mais abrangente e flexível. O estágio de docência no mestrado não apenas capacita os estudantes a lidar com diferentes contextos e perfis de alunos, mas também os encoraja a desenvolver abordagens inovadoras e dialógicas de ensino. Isso se reflete em uma formação mais completa e atualizada, que considera as constantes demandas no processo educacional. Ao considerar esses aspectos, torna-se evidente que o estágio de docência no contexto do mestrado acadêmico desempenha um papel de destaque na formação de professores.

Um dos pesquisadores é mestrando em Educação no PPGE/UECE-Fortaleza, no entanto, reside na cidade de Sobral (situada no interior do Estado do Ceará). Em diálogo com sua orientadora decidiu realizar seu estágio na disciplina Práticas Integradoras VIII, do Curso de Pedagogia da UVA. A justificativa para escolha desta disciplina para realização do estágio em docência foi o meu percurso como aluno egresso do curso de pedagogia da UVA e orientando de monitoria e Trabalho de Conclusão de Curso com a professora orientadora do estágio de docência – Profa. Dra. Andrea Abreu Astigarraga, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto) biográficas (GEPAS), do qual sou integrante e a professora convidada Ana Paula Farias, a outra autora é partícipe do diálogo dessas experiências, e norteia o trabalho de escrito de vivências relatadas a seguir pelo mestrando supracitado.

Considerando a potência que essa experiência detém no contexto da formação profissional, o propósito do presente texto é descrever e analisar as experiências e aprendizagens adquiridas durante o estágio em docência realizada no período de 07/03/2023 a 16/05/2023.

Isto posto, com o aval da minha orientadora de mestrado, a professora Ana Cristina, e com o entendimento de que esse contato seria profícuo para a elaboração da minha pesquisa que foi realizada desenvolvida nesta mesma instituição escolhida para o estágio – a UVA –,

entrei em contato com a professora Andrea em agosto de 2022, e desde então, fui muito bem recebido.

Metodologia

A tessitura dos processos metodológicos desta experiência se amparou no dispositivo formativo e investigativo Colcha de Retalhos de Berkenbrock-Rosito (2009), com base na ideia de que o processo de desenvolvimento da autonomia e emancipação das pessoas ocorre através da utilização da narrativa e da reflexão sobre a dimensão estética de sua jornada formativa. A metodologia proposta por essa autora opera em três dimensões distintas:

A Primeira Dimensão (Escrita): Se caracteriza como a fase inicial; nesta etapa os participantes são cuidadosos ao relatar três momentos de destaque que vivenciaram durante a sua formação. Estas instâncias de sua história são analisadas à luz de questões estratégicas que exploram a conexão deles com o conhecimento. A etapa subsequente implica na elaboração da "Linha da Vida", um quadro que traça um mapeamento dos momentos cruciais, e por fim, o grupo assiste ao filme "Colcha de Retalhos".

Segunda Dimensão (Pictórica): Os participantes mergulharam nesta dimensão ao extrair imagens e metáforas do material escrito anteriormente. Estes elementos são então utilizados para criar um painel personalizado. Ao concluir esta etapa, todos os retalhos são combinados para formar uma única colcha, um produto final coletivo.

Terceira Dimensão (Oral): Nessa fase, os participantes refletem e compartilham suas narrativas pessoais e ouvem as histórias dos demais em um processo de diálogo e (auto) reflexão.

Para os momentos que criamos em sala de aula fizemos algumas adaptações, seguindo os passos de Santos e Astigarraga (2023) onde elas iniciam o processo por introduzir os princípios epistemológicos do dispositivo e logo após:

Assistimos ao filme (1ª etapa), em seguida houve diálogos para saber o que achamos do filme e quais metáforas identificadas podíamos correlacionar a nossa história de vida e possivelmente usar como inspiração nas nossas narrativas (auto)biográficas (2ª etapa). Depois desses diálogos, solicitou-se que começássemos a escrita da nossa história de vida (3ª etapa) para entregar e apresentar ao final da disciplina (Santos; Astigarraga, 2023, p. 10).

Desta forma, o procedimento foi se encaminhando gradualmente durante todo o curso, visando garantir a cada indivíduo um período substancial para redigir, criar, refletir o processo além de dar a oportunidades para discutir os autores ligados aos nossos aportes, e explorados

ao longo da disciplina. Isso ocorreu antes da submissão do texto final e das atividades de culminância da disciplina.

Resultados e discussões

O Estágio Supervisionado é fundamental à formação do professor, pois opera um processo de aprendizagem necessário ao profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios da carreira docente em qualquer nível de ensino como bem fala Mauricio e Oliveira (2019); e mais, o estágio também se configura como uma possibilidade dialética que põe em relação teoria e prática (Pimenta; Lima, 2010).

Em contexto, o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, nele o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados ancorados em perspectivas teóricas, enquanto é acompanhado e orientado por um professor mais experiente durante as atividades práticas.

De novembro de 2022 a início de fevereiro de 2023, trabalhei com a professora. Andrea na criação do plano de atividades da disciplina Práticas Integradoras VIII. Nossas reuniões deram clareza à proposta da disciplina e escolhemos fazer um curso de extensão usando a Colcha de Retalhos; uma ideia da qual minha orientadora de Mestrado achou interessante por envolver o mesmo método da minha dissertação.

Fui apresentado ao dispositivo anteriormente citado ainda na condição de estudante de graduação em uma palestra da professora Margarete que, posteriormente, me recebeu em seu grupo de estudos na Universidade de São Paulo (UNICID) de forma online.

Nosso foco principal do estágio foi tecer uma estreita relação entre ensino, pesquisa e extensão com universitários/as. A partir do meu diário de campo, os registros feitos em aplicativos de anotações, fotografias, filmagens, e reflexões dialogadas com a orientadora e a professora convidada Ana Paula Farias, eu elaborei relatório final de estágio, transformado em artigo, onde registrei os fatos que refletirei nos próximos tópicos.

No dia 07 de março fizemos a recepção da turma, e apresentamos a ementa, os objetivos, e referenciais teórico-metodológico, assim como os procedimentos de avaliação e o cronograma das aulas e conteúdo. Andrea (professora do estágio) convidou para enriquecer essa experiência a professora Ana Paula, um membro do Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)biográfica (GEPAS); esta que se fez presente durante todo o curso.

Na ocasião, eu e a professora Ana Paula nos apresentamos aos estudantes da turma. Não é comum ter estagiários a nível de mestrado no Curso de Pedagogia UVA (por não ter uma pós-graduação em educação na instituição), então a professora achou que seria importante que eu

compartilhasse um pouco da minha participação na turma e a importância de concluir a graduação e ingressar no mestrado.

Mestrados ou Doutorados em Educação parecem ser uma realidade muito distante para estudantes da região norte do Ceará, pela não existência de programas de pós-graduação a esse nível na região (essa era também minha realidade); até aquele exato momento eu não tinha percebido que a minha mera presença ali já seria um impulsor formativo ao compartilhar minhas experiências e a finalidade de eu estar naquela sala de aula.

Borssoi (2008) vê o estágio como um diálogo entre estagiário, orientador e alunos, onde ideias e vivências são acolhidas em um ambiente mutuamente enriquecedor. Essa etapa formativa exige reflexão contínua, unindo teoria e prática para transformar a realidade. Assim, surgem experiências e saberes pedagógicos, forjando um professor crítico e consciente na formação de seus pares, como bem frisam Mauricio e Oliveira (2019).

Um aprendizado interessante do estágio foi uso de recursos multimídia para mobilizar os repertórios culturais (Moraes; Castro; Sales, 2015) dos estudantes. No dia 14 de março assistimos ao filme *Colcha de Retalhos*, que é parte da inspiração do dispositivo formativo investigativo que foi a motivação para os encontros posteriores. A ideia foi de que a narrativa fílmica instigasse reflexões para que os estudantes relacionassem com os aportes teóricos que foram compartilhados e que também servisse como fio condutor para os processos de discussão em sala de aula.

No dia 28 de março, a professora Ana Paula apresentou aos estudantes sua dissertação intitulada “Memória e formação docente: das teias do vivido à tessitura de um si por meio de narrativas escritas de professoras: uma dimensão da colcha de retalhos.” Em sua pesquisa ela fez uso do dispositivo formativo investigativo colcha de retalhos com professoras aposentadas; objetivávamos que os estudantes pudessem perceber a relação da sua pesquisa com o momento que estávamos construindo, e servisse de aporte teórico para os mesmos.

Neste dia eu também conduzi algumas discussões sobre o artigo *Colcha de Retalhos*: histórias de vida e imaginário na formação (Berkenbrock-Rosito, 2009) e os escutei fazer algumas explicações, fui direcionando alguns diálogos sobre, e depois a professora Andrea orientou a atividade individual de construção da narrativa (auto)biográfica a ser feita em casa, e ao longo do curso.

Esses momentos foram muito necessários para a minha formação, pois apreende na prática a elaborar uma interligação entre os recursos pedagógicos, multimídia com os aportes teóricos necessários para o andamento da aula e as atividades desejadas, sem apagar os

estudantes do processo, e deixando o mais claro possível esse movimento dialético da construção do saber e troca.

Durante os estágios curriculares da graduação eu nunca passei por uma experiência de orientação em locus de formação como esta; os professores da educação básica não conseguem (e não tem tempo suficiente) para orientar esse processo anteriormente descrito.

Essa experiência me fez crer assim como Pimenta e Lima (2010) que o estágio promove o crescimento profissional do professor, conectando a formação inicial e contínua à valorização da identidade, e como bem nos diz Mauricio e Oliveira (2019) esse processo renova o conhecimento, nos faz reavaliar práticas e capacita para uma análise embasada, originada na busca contínua por educação que não é meramente uma cópia, e possibilita o florescer de novos profissionais nesse processo formativo.

Foi possível perceber o acima exposto durante o processo de construção das atividades práticas entre os dias 28 de março e 9 de maio de 2023; o movimento de construções individuais e coletivas.

Quando iniciamos o processo das escritas (auto)biográficas previstas na Colcha de Retalho esse movimento foi ficando mais evidente; as orientações da professora Andrea indicavam para que os estudantes escrevessem uma narrativa de si destacando três momentos charneira, tais momentos são descritos por Josso (2010) como os momentos cruciais, que englobam situações de reorientação que se entrelaçam com conflitos, mudanças no status social, relações humanas excepcionalmente intensas e eventos socioculturais (sejam eles familiares, profissionais, políticos ou psicológicos).

Essa atividade supracitada, de caráter mais individualizado vai operando reflexões acerca da trajetória formativa dos estudantes, e os impelindo consequentemente a teorizar quais momentos poderiam ser elencados como charneira e porquê.

Mas, os momentos seguintes a esse processo de escrita, naturalmente se encaminham para o coletivo, que impulsionaram processos criativos/ativos nesta ação formativo.

Figura 1 - Professora Andrea e Ana Paula e o estagiário



Fonte: acervo pessoal do estagiário

Figura 2: confecção dos retalhos em aula



Fonte: acervo pessoal do estagiário

Figura 3 - Aluna do curso confeccionando o seu retalho



Fonte: acervo pessoal do estagiário

Uma das aulas foi reservada especialmente para a confecção dos retalhos individuais, conforme as fotografias acima. Considero este momento do curso um dos mais importantes para o meu estágio em docência porque está diretamente relacionado com o tema da minha dissertação de mestrado, ou seja, a dimensão estética nas práticas docentes em pedagogia. A

apresentação dos retalhos individuais ocorreu na sala de aula no dia 25 de abril. Apresentação dos retalhos foi feita de forma espontânea por alguns dos estudantes.

Após todas as apresentações, fizemos a uma adaptação da proposta metodológica de Berkenbrock-Rosito (2009) devido à falta de estrutura no ambiente, a professora Andrea teve a ideia de utilizarmos os expositores envidraçados, fixos nos corredores do curso, para que essa produção ficasse segura e por um maior tempo de exposição ao público (sem violações do material). Os/as alunos/as amaram a ideia. Também foi solicitado que cada aluno/a confeccionasse um banner com os seus momentos charneiras. Após, foi feita uma exposição aberta ao público onde cada universitários/a apresentou seus banners.

Considerações finais

Durante o estágio em docência, pude vivenciar diversas situações que foram significativamente importantes para minha formação como futuro profissional da educação. Vislumbrei na prática o que Mesquita, Formosinho e Machado (2012, p. 01) chamam de promoção do trabalho colaborativo, que segundo os autores: “[...] requer a passagem de uma cultura da homogeneidade para uma cultura da diversidade, de uma cultura da subordinação para uma cultura de autonomia e de uma cultura do isolamento para uma cultura da colaboração”. Dentre os principais pontos de aprendizagem desta experiência destaco:

Planejamento de aulas flexível: Sob a orientação da professora Andrea, aprendi a elaborar planos de aulas eficientes, considerando os objetivos educacionais, os conteúdos a serem experimentados, as estratégias de ensino e as recomendações para cada etapa do processo de adaptação aprendizagem.

Didática: Através da observação e prática, adquirir habilidades de comunicação e explicação dos conteúdos de forma clara e acessível aos alunos. Aprendi a utilizar recursos pedagógicos diversos, como recursos audiovisuais, materiais alternativos e lúdicos que estimulam a criatividade.

Gestão da sala de aula: Uma das principais aprendizagens foi relacionada à gestão da sala de aula. Aprendi a estabelecer acordos-normas e rotinas claras, assim como construir relações positivas de troca com jovens adultos e promover um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor para todos os estudantes.

Avaliação dos alunos: Durante o estágio, tive a oportunidade de participar da elaboração de atividades avaliativas, bem como da correção e análise dos resultados. Aprendi a utilizar diferentes instrumentos de avaliação, como trabalhos em grupo e projetos individuais, visando avaliar o desempenho e o progresso dos alunos. Foi significativo entender que não há

necessidade de testes e provas individuais. A avaliação foi processual. E a construção do retalho, da escrita (auto)biográfica, do banner e a exposição, fizeram metáfora do caminhar para si da Josso (2012) se corporificar, superando a educação bancária tradicional.

Relações interpessoais: Durante o estágio em docência, vivenciei experiências que colaboraram para o meu crescimento profissional e pessoal. Dentre essas experiências destaco a interação com os alunos, pois com a convivência com eles pude estabelecer um vínculo afetivo e uma relação de confiança, o que facilitou o processo de ensino-aprendizagem. Pude perceber a importância de conhecer as características individuais de cada aluno e adaptar minha prática pedagógica às suas necessidades específicas.

Referências

- BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte May. **Colcha de retalhos**: história de vida e imaginário na formação. **Educação**, Santa Maria, v. 34, n. 03, p. 487-500, dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1610>. Acesso em 17 ago. 2023.
- BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação reflexão. I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1.; SEMANA DA PEDAGOGIA. UNIOESTE, 20. **Anais [...]**, Cascavel/PR, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/255975-O-estagio-na-formacao-docente-da-teoria-a-pratica-acao-reflexao.html>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Natal, RN: EDUFRRN, São Paulo: Paulus, 2010.
- JOSSO, Marie-Christine. O corpo biográfico: corpo falado e corpo que fala. **Educação & Realidade**, v. 37, p. 19-31, 2012.
- MAURICIO, Maria Fernanda Maceira; OLIVEIRA, Francismara Neves de. Relato de experiência do estágio em docência no ensino superior. In: XVIII SEMANA DA EDUCAÇÃO, 18., CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1. **Anais [...]**. Londrina, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2019/EIXO%203/6.%20RELATO%20DE%20EXPERIENCIA%20DO%20ESTAGIO%20EM%20DOCENCIA%20N%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- MESQUITA, Elza; FORMOSINHO, João; MACHADO, Joaquim. Individualismo e colaboração dos professores em situação de formação. In: SIMPÓSIO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR, 7. **Anais [...]**, Aveiro: Departamento de Educação, Universidade de Aveiro, 2009.
- MORAES, Ana Cristina de; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura; SALES, José Albio Moreira. Arte na formação inicial de Pedagogos expressa e potencializada pelo tripé

ensino, pesquisa e extensão. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 187–202, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/512>. Acesso em: 18 ago. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo, SP: Cortez. 2010.

SANTOS, Camila Alves do.; ASTIGARRAGA, Andreia Abreu. A invenção de si através da metodologia da colcha de retalhos como pesquisa formação na universidade. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6763>. Acesso em: 22 ago. 2023.

Enviado em: 26/10/2024.

Aceito em: 25/02/2024.

Publicado em: 21/07/2024.